

## USO DO SMARTPHONE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Mônica Mendonça Brandão (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marcos Vinicius de Oliveira Peres, Marcelle Paiano (Coorientador) André Estevam Jaques (Orientador), e-mail: ra105465@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Enfermagem/ Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Ciências da Saúde/Enfermagem

**Palavras-chave:** Smartphone, Enfermagem, Transtornos Fóbicos

### Resumo:

A pesquisa objetiva-se avaliar o uso excessivo do *smartphone* entre os estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do Noroeste do Paraná. Trata-se de pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, cuja população foi composta por 124 estudantes do curso de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado auto respondido constituído por duas partes: a primeira abordava informações sociodemográficas e a segunda questões que mensuram a dependência do *smartphone*. Verificou-se que 85% dos estudantes acessam, prioritariamente, as redes sociais, sendo que 77% deles apresentaram dependência leve, 30% dependência moderada e 3% dependência grave. Conclui-se que com o amplo acesso à internet houve um crescimento do uso de *smartphone* e que apesar da minoria dos entrevistados apresentarem dependência grave é necessário monitoramento dos estudantes a fim de evitar possíveis danos físicos e psicológicos devido ao excesso de uso.

### Introdução

A internet surgiu a partir da necessidade de acesso rápido e preciso à informação, o que possibilitou uma nova maneira de comunicar-se. O século XXI vem sendo marcado pela evolução tecnológica, o que permite que as pessoas a cada dia estejam mais conectadas com o mundo virtual, facilitando o desenvolvimento de atividades referentes ao estudo, entretenimento e lazer, trabalho e interação social, atraindo os usuários pela comodidade e praticidade. O avanço tecnológico trouxe benefícios, possibilitando a comunicação imediata entre as pessoas em qualquer hora e lugar. Apesar disso, o acesso ilimitado e contínuo a essas novas tecnologias vem chamando a atenção por outro motivo: a alteração comportamental, psicológica e social relacionado ao uso excessivo de dispositivos móveis (OLIVEIRA, 2018; SOUZA; DA CUNHA, 2018). O uso do *smartphone* tornou-se o principal meio de acesso à internet por possibilitar o acesso móvel. Diante disso, houve uma mudança significativa na forma como as pessoas se relacionam socialmente, e a conexão ao mundo virtual enraizou-se no cotidiano das pessoas, desde a primeira infância, fazendo emergir a necessidade de proximidade constante com aparelho que liga o indivíduo a tecnologia, o que refletiu em seu distanciamento do “mundo real” e aproximação do “mundo virtual”, contribuindo, assim, para o isolamento social.

(OLIVEIRA, 2018; SOUZA; DA CUNHA, 2018). *Nomofobia* é uma expressão de origem inglesa, que significa “no-mobile-phone” e representa as atitudes, pensamentos e sentimentos causados pelo uso em excesso dos celulares, correspondendo ao medo de ficar sem contato com o dispositivo e a internet. As pessoas que apresentam sintomas característicos da *Nomofobia* apresentam um medo irracional diante da possibilidade de ficar incomunicável sem seu celular ou quando a bateria do mesmo se esgota. (SOUZA; DA CUNHA, 2018). A *Nomofobia* ocorre quando o indivíduo perde o controle sobre o uso desses equipamentos tecnológicos, sentindo a necessidade de mantê-los sempre consigo ou onde ele possa vê-lo, estando o aparelho sempre ligado e preferindo-o a manter um diálogo com outra pessoa. Hoje, esse transtorno já considerado como uma complicação relacionada à saúde pública no mundo todo, especialmente por favorecer o aparecimento de outros distúrbios, como a ansiedade, bipolaridade, depressão, síndrome do pânico, fobia social, entre outros (OLIVEIRA, 2018; SOUZA; DA CUNHA, 2018). A pesquisa objetiva-se avaliar o uso do *smartphone* entre os estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do Noroeste do Paraná.

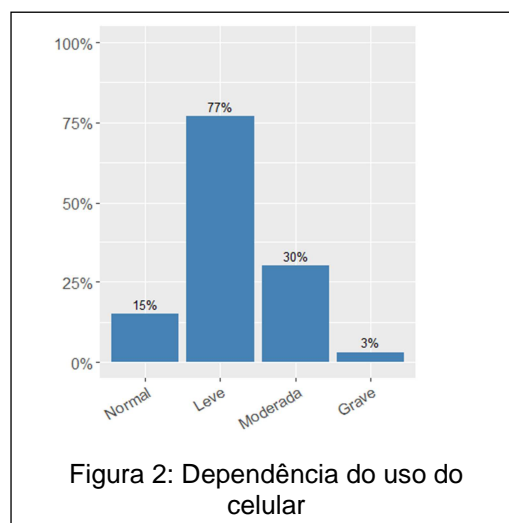
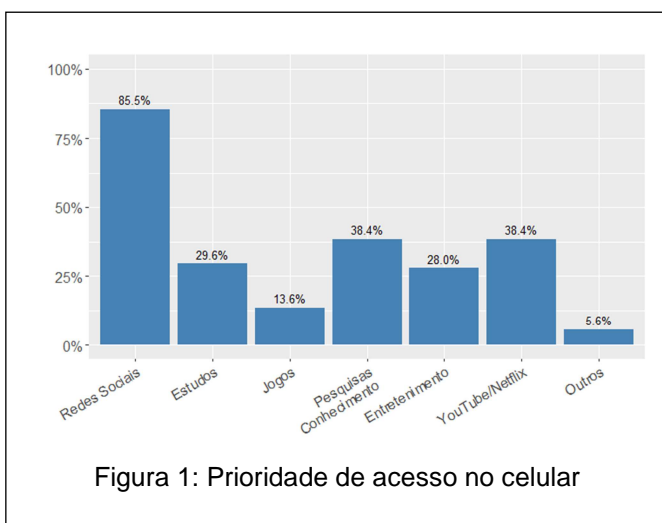
## Materiais e métodos

Pesquisa descritiva e de natureza quantitativa, a população do estudo foi composta por 124 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do Noroeste do Paraná. A coleta de dados ocorreu durante o intervalo das aulas nas salas do bloco de enfermagem, no período de outubro a dezembro de 2019. Como critério de inclusão o participante deveria estar regularmente matriculado no curso e como critério de exclusão estar afastado das atividades acadêmicas no período da coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado auto respondido constituído de duas partes: a primeira abordou informações sociodemográficas dos estudantes; a segunda questões que mensuram a dependência do *smartphone* a partir do *Smartphone Addiction Scale* (SAS) adaptada de Kwon et al., (2013). As respostas obtidas foram categorizadas e organizadas através de tabulação eletrônica e estatística descritiva. Para a realização desta pesquisa obteve-se a aprovação e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) conforme parecer consubstanciado número: 3.556.697 e todos os preceitos éticos e legais da pesquisa foram respeitados, em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados e Discussão

Quanto à prioridade de acesso dos aplicativos e funções utilizadas no *smartphone*, observamos que os mais utilizados pelos acadêmicos são as redes sociais (85,5%), as pesquisas/conhecimento (38,4%) e *YouTube/Netflix* (38,4%) (Figura 1). Estudos indicam que há conexão entre a adicção por internet, a dependência das redes sociais e transtornos mentais, principalmente, ansiedade e depressão (MOROMIZATO et al., 2017). Além disso, o uso abusivo da internet se tornou um sério problema, pois grande parte dos usuários não interagem mais pessoalmente. Esse vício traz riscos a transtornos psiquiátricos. A partir do momento que o

indivíduo deixa de compartilhar momentos ou suas atividades diárias básicas (higiene pessoal, alimentação, dormir, interagir com as pessoas, entre outras), a fim de ficar conectado a um celular na internet, pode-se considerar que está dependente do dispositivo. Com o tempo essa dependência pode levar o indivíduo a desenvolver *nomofobia* (perturbação mental, relacionada à ansiedade, nervosismo e sintomas depressivos), para que isso não ocorra é necessário desenvolver estratégias de redução da dependência, como evitar o uso do celular durante as refeições, aumentar o intervalo de checagem de mensagens, controlar o tempo de conexão e evitar o uso em momentos sociais (ROSA; MONTEIRO; BRISOLA, 2019). Observou-se que 77% dos estudantes apresentou dependência do *smartphone* em um nível leve, 30% obtiveram uma pontuação moderada e apenas 3% dos estudantes apresentaram pontuação que indicava dependência grave (Figura 2). A forma grave de dependência do *smartphone* pode ocasionar danos físicos ao usuário, como por exemplo, danos nas células da retina em virtude da alta emissão de luz azul violeta, com consequente perda da visão em casos graves (SOUZA; DA CUNHA, 2018). Estudo aponta que distúrbios do sistema musculoesquelético estão relacionados ao uso excessivo de *smartphone*, assim como, o desenvolvimento de postura corporal inadequada, dores agudas que se exteriorizam, principalmente, nos membros superiores como mãos e punhos, podendo acometer a região lombar e cervical.



## Conclusões

Conclui-se que em virtude do amplo acesso à internet houve um crescimento do uso do *smartphone* entre os estudantes universitários e que apesar da minoria dos entrevistados apresentarem dependência grave é necessário investir em formas de monitoramento a fim de evitar possíveis danos físicos e psicológicos pelo uso excessivo.

## Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq-FA-UEM pelo apoio financeiro, ao orientador Prof. Dr. André e coorientadora Profa. Dra. Marcelle pela oportunidade de novos conhecimentos.

## Referências

KWON M. et al. Development and Validation of a Smartphone Addiction Scale (SAS). Plos One, V. 8, n. 2, 2013.

MOROMIZATO, M. S. et al. O uso de Internet e redes Sociais e a relação com Índícios de ansiedade e Depressão em Estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4, p. 497-504, 2017.

OLIVEIRA, T. S. **Dependência do Smartphone: Um estudo da Nomofobia na formação de futuros gestores**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2018.

ROSA, A. R.; MONTEIRO, C. C. L; BRISOLA, R. D. O uso diário e a dependência da internet: a nomofobia–megadesafio para professores. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. enero, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/01/dependencia-internet.html> ou [//hdl.handle.net/20.500.11763/atlante1901dependencia-internet](http://hdl.handle.net/20.500.11763/atlante1901dependencia-internet)

SOUZA, K. N. M.; DA CUNHA, M. R.S. NOMOFOBIA: o vazio existencial. 2018. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1166.pdf>>. Acesso em: 02 de abr. 2019.